



**POLÍTICA DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E  
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO  
DA  
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA  
2014-2018**

**(Versão expressa o consenso estabelecido no âmbito do  
Fórum de Informação, Comunicação e Tecnologia de Informação/ENSP)**

**Setembro/2014**

**Ministro da Saúde**

Ademar Arthur Chioro dos Reis

**Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**

Paulo Gadelha

**Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)**

Hermano Albuquerque de Castro

**Vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT/ENSP)**

Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza

**Vice-diretora de Pós-Graduação (VDPG/ENSP)**

Tatiana Wargas de Faria Baptista

**Vice-diretor de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG/ENSP)**

Alex Alexandre Molinaro

**Vice-diretor de Escola de Governo em Saúde (VDEGS/ENSP)**

Frederico Peres da Costa

## **CENTROS E DEPARTAMENTOS DA ENSP**

### **Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH)**

Antônio Sérgio Almeida Fonseca

### **Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)**

Emilia Maria de Andrade Correia

### **Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)**

Otávio Maia Porto

### **Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli – CLAVES**

Simone Gonçalves de Assis

### **Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (DAPS)**

Elizabeth Artmann

### **Departamento de Ciências Biológicas (DCB)**

Marcos Barbosa de Souza

### **Departamento de Ciências Sociais (DCS)**

Sandra Aparecida Venâncio de Siqueira

### **Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA)**

Clementina dos Santos

### **Departamento de Endemias Samuel Pessoa (DENSP)**

Rosely Magalhães

### **Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (DEM QS)**

Elvira Maciel

### **Núcleo de Assistência Farmacêutica – NAF**

Vera Lúcia Luiza / Maria Auxiliadora Oliveira

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
1. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	6
2. PRINCÍPIOS .....	7
3. DIRETRIZES .....	8
4. OBJETIVOS DA PICTI/ENSP .....	9
4.1. Objetivo Geral: .....	9
4.2. Objetivos Específicos .....	10
5. GOVERNANÇA.....	11
<b>6. RESULTADOS A ALCANÇAR: AÇÕES ESTRATÉGICAS ESTRUTURANTES..</b>	<b>17</b>
<b>6.1. Ensino em Saúde e em Ciência e Tecnologia .....</b>	<b>17</b>
6.2. Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico .....	17
6.3. Atenção à Saúde em serviços de referência.....	19
6.4. Tecnologia da Informação e Comunicação.....	20
6.5. Democracia, Controle Social e Justiça Cognitiva.....	21
6.6. Sistema de Informação de Apoio à Gestão .....	21

## **APRESENTAÇÃO**

A necessidade do estabelecimento de um pacto institucional que oriente a direcionalidade das ações de informação, comunicação e tecnologia de informação no âmbito da ENSP constitui um desafio identificado pelo coletivo de seus pesquisadores, tecnologistas, analistas e técnicos. Neste sentido, a direção da ENSP, que assumiu em 2013, cria o Fórum de Informação, Comunicação e Tecnologia de Informação (FICTI) com o objetivo de fomentar o debate e reflexões que subsidiem as instâncias gestoras na definição da **política institucional da ENSP no que se refere à Informação, Comunicação e Tecnologia de Informação.**

O Fórum, concebido como espaço aberto, plural e participativo, tem como objeto o intercampo formado pelas relações entre saberes e práticas de Informação, de Comunicação e de Tecnologia da Informação em diálogo inter e transdisciplinar com as Ciências da Saúde; Ciências Sociais, Humanas e Políticas; Ciências da Computação e da Telecomunicação.<sup>(1)</sup>

Em 12 de agosto/2013, na primeira reunião do Fórum, firma-se o consenso de que na sociedade contemporânea Informação – Comunicação - Tecnologia de Informação constituem uma tríade complexa, onde coexistem embates de interesses e de concepções acerca de seu significado e função tanto internamente (ENSP e FIOCRUZ) quanto no contexto do governo federal, do SUS, da Ciência e Tecnologia e das relações público-privado. Compreender essa complexidade constitui condição *sine qua non* para que as propostas resultantes do Fórum sejam viáveis, factíveis e coerentes com a história da ENSP:

*“A força da ENSP está no conjunto de nossos trabalhadores, que, cotidianamente, se dedicam a fazer uma escola cada vez mais reconhecida, mais desenvolvida e melhor, não apenas para a comunidade que dela participa no dia a dia, mas para toda a população brasileira. A luta pelo direito à saúde e a implementação do SUS, de acordo com seus princípios fundamentais e na perspectiva do direito público, são compromissos estratégicos para os quais a criação e a institucionalização dos Fóruns de Articulação com os Movimentos Sociais, Saúde Ambiental e Informação, Comunicação e Tecnologia da Informação da ENSP cumprem importante papel.”*

Hermano Castro/2013

Com essas referências, os participantes do Fórum (listados ao final do documento) concentraram-se em mapear as atividades dos setores da ENSP através da elaboração de Matriz de Responsabilidades, como opção para uma aproximação sistematizada à dinâmica de funcionamento da tríade (Info-Com-TI). Esta opção minimizou riscos de proposições desvinculadas da materialidade do contexto no decorrer dos debates da Política Institucional. Assim, através do exercício de um pensamento crítico e propositivo, os esforços confluíram no sentido de identificar ações estruturantes e ações estratégicas setoriais que contribuam tanto para a transversalidade quanto para potencializar a energia institucional no desenvolvimento da expertise existente na ENSP.

Esse processo culmina com a elaboração coletiva e democrática da presente proposta de Política de Informação, Comunicação e Tecnologia de Informação da ENSP, a ser submetida para apreciação da direção e instâncias de gestão colegiada da ENSP, com a expectativa de que expressa avanços, em consonância com os três eixos estruturantes propostos pela atual direção:

- **MAIS ENSP:** Reforçar seu caráter nacional, de protagonismo no campo da saúde coletiva e seu compromisso com a melhoria da saúde da população e com um SUS público e de qualidade;
- **MELHOR ENSP:** Melhoria das condições de trabalho e qualificação permanente;
- **ENSP EFICIENTE:** Otimização dos processos e recursos em uma governança participativa.

O Fórum considera que cumpre seu compromisso com seu primeiro grande desafio: construir de forma ascendente um pacto institucional entre os agentes envolvidos com a Informação, Comunicação e Tecnologia de Informação na ENSP consubstanciado nesse documento que apresenta uma proposta de Política institucional que:

- Permaneça a serviço da missão da ENSP;
- Contribua para uma cultura organizacional calcada no trabalho cooperativo e na solidariedade;
- Se caracterize pela excelência e inovação científica & tecnológica; e
- No histórico compromisso da ENSP com a melhoria da saúde da população e do Sistema Único de Saúde (SUS).

## 1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

As ações de informação, comunicação e tecnologia de informação desenvolvidas no âmbito da ENSP estão inseridas no contexto brasileiro da Saúde que mobiliza um amplo sistema produtivo, respondendo, segundo dados de 2011, por algo em torno de 9% do Produto Interno Bruto (PIB), 10% do emprego formal qualificado e por uma atividade científica que participa com cerca de 25% das publicações nacionais. Entretanto, esse sistema produtivo não se move exatamente de acordo com os interesses da sociedade para promover, prevenir e ofertar atenção à população.<sup>(2)</sup>

As empresas de TI e Telecom se relacionam com o SUS como um mercado promissor, favorecido pelo contínuo esvaziamento das instâncias públicas de informação e tecnologia de informação em saúde (ITIS), em um contexto de subfinanciamento do SUS. Ao mesmo tempo, articulam-se com o complexo econômico industrial em saúde (CEIS), em uma tendência à cartelização do mercado brasileiro de TI em saúde, e à verticalização monopolista da cadeia produtiva na transição do mundo analógico para o digital.<sup>(2)</sup> Aliam-se empresas de equipamentos médico-hospitalares e de imagens com as empresas de software e vice-versa, no contexto dos avanços da e-Saúde.

O histórico sucateamento das instâncias públicas de ITIS expressa uma das consequências da racionalidade do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (Plano Bresser/1995), do governo FHC, que defende a “*transferência para o setor privado das atividades que podem ser controladas pelo mercado*”, ao distinguir *atividades exclusivas do estado e serviços não exclusivos*, incluindo nestes últimos hospitais, universidades, centros de pesquisa e museus, por exemplo. As ações de informação e tecnologia de informação foram incluídas neste grupo ou no de *produção para o mercado*, com a passagem para o setor privado por considerar que, “*...em princípio, este realiza de forma mais eficiente os serviços.*”

Essa dinâmica econômica *vis a vis* interesses políticos, sociais, científicos, tecnológicos, culturais e simbólicos tecem a contextura da governança da ITIS, nas três esferas de governo. Neste contexto, emerge como uma das questões centrais o debate sobre o papel do Estado e as relações público-privado. A Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

encontra-se inserida nesta conjuntura procurando manter-se firme em sua atuação pela defesa do direito universal à saúde e da implementação qualificada e equânime do SUS.

No ano em que completa 60 anos, a ENSP evidencia sua maturidade institucional e vocação democrática ao ousar rediscutir-se tendo por eixo debater seus instrumentos normativos e estrutura organizacional, como o Regimento Interno. Trata-se, portanto, de um contexto institucional propício e fecundo para se pensar o que se quer construir na atualidade e a ENSP que se quer para o futuro.

O Fórum optou, então, por propor o período de cinco anos (2014 a 2018) de abrangência para esta versão da Política, desde já sinalizando a necessidade de seu contínuo monitoramento, avaliação e revisão.

O escopo das propostas apresentadas contempla os seguintes eixos de atuação:

- ✓ Informação, comunicação e tecnologia de informação institucional;
- ✓ Ensino em saúde e em ciência & tecnologia em saúde;
- ✓ Pesquisa e desenvolvimento tecnológico;
- ✓ Formulação de políticas públicas;
- ✓ Prestação de serviços de referência em saúde.

## 2. PRINCÍPIOS

- I. Os saberes e práticas do campo da Informação, Comunicação e Tecnologia da Informação (TI) em saúde precisam estar a serviço da sociedade, da democracia, da justiça social e do exercício do dever do Estado brasileiro em garantir o direito universal à Saúde com qualidade equanimemente distribuída.
- II. A Informação, a Comunicação e os aplicativos informáticos desenvolvidos, geridos e utilizados pelo SUS e instituições públicas de ensino e C & T, constituem um Bem Público em sua dimensão tangível e intangível, garantida a privacidade do cidadão. Este acervo compõe o patrimônio da sociedade brasileira, onde o interesse público deve ter primazia sobre interesses de grupos técnicos e empresariais (*lobby*) do complexo econômico industrial da tecnologia de informação e comunicação.



- III. A democratização das Informações, Comunicações e TI em Saúde é um dever das instâncias de gestão inseridas no SUS e no sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação como um dos alicerces da cidadania e da justiça cognitiva.
- IV. A Informação, a Comunicação e a TI em Saúde devem expandir e aprimorar mecanismos de transparência dos processos decisórios e dos recursos públicos, bem como fortalecer os espaços colegiados de decisão da ENSP.
- V. As ações no âmbito dessa Política institucional devem respeitar e valorizar a diversidade do patrimônio construído por tantos ao longo da trajetória histórica da ENSP.
- VI. É responsabilidade da ENSP garantir acesso pleno ao conhecimento aqui produzido, seja pelo sistema de bibliotecas, Portal, ARCA, Repositório em Saúde Pública ou pelas publicações: Revista Radis e Cadernos de Saúde Pública.

### **3. DIRETRIZES**

Coerente com sua missão institucional, a Política de Informação, Comunicação e Tecnologia de Informação da ENSP (PCTI/Ensp) adota as seguintes diretrizes:

- I. Estar voltada para a sociedade, para a defesa dos interesses coletivos, sob a égide da primazia dos interesses públicos.
- II. Participar de forma crítica e propositiva dos debates em torno da formulação e estruturação das políticas públicas de informação, comunicação e tecnologia de informação referidas aos contextos da Saúde, da Ciência e Tecnologia e da Educação.
- III. Participar de forma crítica e propositiva dos debates em torno da formulação, estruturação e implementação das políticas, programas, projetos e iniciativas de informação, comunicação e tecnologia de informação no âmbito da FIOCRUZ.
- IV. Respeitadas em suas especificidades e autonomia, fortalecer os principais mecanismos de comunicação e de informação da ENSP para que continuem a reforçar o protagonismo e a contribuição da ENSP junto à comunidade científica, ao SUS e à sociedade, onde se destacam: Cadernos de Saúde Pública, EAD, ARCA e Repositório, LAISS, Programa Radis, Informe, Portal da ENSP e redes sociais.

- V. Instituir novos canais ou meios que dialoguem mais diretamente com a sociedade como um todo, com adequação da linguagem e da forma, com uma audiência ampla que agregue possibilidades de interlocuções que contribuam para a democratização e troca de saberes.
- VI. Apoiar e participar de iniciativas voltadas para o desenvolvimento de estudos, debates, pesquisas que mobilizem e agreguem saberes e práticas em torno das necessidades do SUS e da ENSP, principalmente voltadas para atender demandas informacionais complexas.
- VII. Adotar abordagens sociotécnicas da engenharia de sistemas para criação e desenvolvimento de sistemas / aplicativos informacionais, superando modelos, arquiteturas e padrões que assumem um viés tecnicista simplificador, distante da complexidade das dimensões culturais, sociais e políticas do contexto tanto do SUS quanto da ENSP e da Fiocruz.
- VIII. Adoção preferencial de padrões abertos<sup>1</sup> para uso em aplicações informacionais.

## 4. OBJETIVOS DA PICTI/ENSP

### 4.1. Objetivo Geral:

Promover e articular as diferentes iniciativas e competências existentes na ENSP para otimizar suas potências ou mobilizar novas no sentido de produzir resultados que contribuam para um processo democrático emancipador, comprometido com a melhoria da saúde da população, da gestão, do processo de trabalho no SUS, da ciência, tecnologia & inovação e do controle social.

---

<sup>1</sup> Padrões abertos – A adoção de padrões é requisito para a compatibilidade, interação e interoperabilidade operacional entre sistemas de informações já existentes e independentes. Existem padrões de propriedade de empresas cuja utilização pressupõe pagamento de assinatura para licença de uso. Os padrões abertos são de livre uso e aplicação, em geral desenvolvidos e atualizados de forma colaborativa e aberta.

## 4.2. Objetivos Específicos

- I. Integrar, articular e garantir interoperabilidade entre as iniciativas dos diferentes setores da ENSP que trabalham com a informação, comunicação e tecnologia de informação para que subsidiem o processo decisório e a gestão estratégica, técnica e operacional da ENSP no alcance de sua missão institucional.
- II. Apoiar a circulação de saberes e práticas de desenvolvimento e inovação entre iniciativas de setores de ICTI de apoio à gestão institucional, como o CCI, EAD e o SERINF com grupos de pesquisa da ENSP e de outras instituições parceiras.
- III. Estabelecer mecanismos de compartilhamento de dados de interesse para a saúde e ampliar a produção e disseminação de informações em saúde e científicas de forma a atender tanto às necessidades de cidadãos, profissionais, gestores, prestadores de serviços e controle social, quanto ao intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa, outros setores governamentais, instituições internacionais e da sociedade.
- IV. Desenvolver sistema integrado de informações para a gestão da ENSP que articule as diferentes demandas do Ensino, da Pesquisa, do Desenvolvimento Institucional, da Prestação de Serviços e da cooperação técnica.
- V. Fomentar pesquisas, desenvolvimento tecnológico, inovações e produtos que contribuam para ampliar a capacidade e competência do Estado brasileiro de intervir sobre a situação de saúde de populações e indivíduos decorrente da produção e gestão da informação, comunicação e TI, trabalhadas como macro - função estratégica da gestão do SUS, rompendo com a visão meramente instrumental deste campo.
- VI. Desenvolver processos formadores de profissionais de ICTI da ENSP voltados para sua contínua atualização e qualificação tanto em suas áreas específicas de formação básica quanto em relação à inserção da ENSP no contexto da Saúde e do SUS.
- VII. Desenvolver processos formadores de profissionais da Saúde, das três esferas de governo, estruturados por saberes e práticas das ciências da Informação, Comunicação e TI em Saúde para o exercício de atividades de pesquisa, docência

e atuação em serviços de saúde, tendo em vista a compreensão crítica e propositiva sobre:

- a) Complexidade dos processos saúde-doença e do cuidado, em saúde;
- b) Relação entre Estado e sociedade na construção de políticas públicas de saúde;
- c) Organização e funcionamento de sistemas, serviços e práticas de saúde.

## 5. GOVERNANÇA

- ✓ Adotar processo de governança participativa e colegiada que contribua para a transversalidade das ações de informação, comunicação e tecnologia de informação desenvolvidas pelos diferentes setores, departamentos e centros nos diferentes processos de trabalho na ENSP.
- ✓ O Fórum de Informação, Comunicação e Tecnologia de Informação constitui um espaço vocacionado para fomentar o estabelecimento de consensos institucionais e de apoio à Direção no processo de elaboração, monitoramento e avaliação da implementação da Política para a área.
- ✓ Sob a égide da cooperação e do debate, ao longo dos cinco anos da presente Política, os setores de ICTI da ENSP estabelecerão pactos institucionais que indiquem claramente o grau de autonomia, integração, atribuições, responsabilidades e subordinação técnica entre si e entre estes e as demais instâncias e iniciativas de informação, comunicação e TI (ICTI) da ENSP. Esta dinâmica ocorre tendo por referência as condições de recursos e da equipe técnica existente.
- ✓ Criação de cuidadoso processo de gestão da mudança, garantindo que a Política seja implantada visando minimizar impactos negativos na organização dos diferentes setores da Escola.

À função de coordenação geral de desenvolvimento de sistemas/software cabe:

- ✓ Organizar e coordenar o desenvolvimento de sistemas voltado para o estabelecimento de metodologia de engenharia de sistemas que favoreça a integração, adoção de padrões e interoperabilidade entre as aplicações, e que busque atualizações, inovações, adequações de padrões e requisitos em consenso com todos os setores.
- ✓ Estabelecer a articulação entre os atuais profissionais dos diferentes setores, como educação, pesquisa, desenvolvimento institucional, comunicação e outras de relevância para a ENSP, realizadores de atividades de desenvolvimento de sistemas, que passam a adotar as definições metodológicas, construídas com a participação deles, no exercício de suas funções nos respectivos setores de origem, tendo por referência a Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas (MDS) da Fiocruz.

Ao Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação/VDDIG [SERINF] cabe:

- ✓ Coordenar as ações, iniciativas e projetos referentes à Gestão de Suporte de TI que envolvam atendimento ao usuário da ENSP, vídeo e webconferência, bem como os referentes à Gestão de TI, que implicam na aquisição de equipamentos, aquisição de softwares, contratos de serviços e terceirização de pessoal de TI dos diversos Projetos em execução na escola, com o intuito de direcionar as demandas e evitar ambiguidades e incompatibilidade de programas, projetos e/ou bancos de dados. Estes processos se darão de acordo com uma política de compra compartilhada e sustentável.
- ✓ Coordenar a Gestão da Infraestrutura de TI (inclui a administração de servidores Web e administração de bancos de dados) e a Gestão de Infraestrutura de Rede da ENSP (inclui a administração dos serviços de infra de rede) e serviços de mensagem eletrônica.
- ✓ Elaborar anualmente estudos sobre *upgrade* e expansão da infraestrutura de TI de acordo com as necessidades de uso da comunidade da ENSP, em

especial com as demandas dos pesquisadores, em um trabalho integrado com a vice-direção de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

- ✓ Supervisionar o suporte de TI à coordenação de EAD, incluindo suporte de hardware e rede de dados e administração dos equipamentos servidores de desenvolvimento dos sistemas.
- ✓ Desenvolver os sistemas administrativos da ENSP.

#### À Coordenação de Comunicação Institucional (CCI) cabe:

- ✓ A responsabilidade pelo Portal Institucional da ENSP, o que inclui desenvolver, manter, atualizar, promover e coordenar iniciativas de sua evolução tecnológica e da arquitetura da informação de seu conteúdo, de acordo com o Comitê Editorial do Portal.
- ✓ Coordenar a aderência às diretrizes institucionais de iniciativas de outros setores da ENSP ou, a depender do caso, realizar diretamente o desenvolvimento de sites; criação de material institucional em foto e vídeo; produção gráfica em papel, plástico, mídias digitais e redes sociais; produção jornalística referente à comunicação institucional e assessoria de imprensa; produção de eventos; guarda do acervo de materiais didáticos de ensino a distância e material didático multimídia (Biblioteca Multimídia) e promover a interoperabilidade entre os Repositórios Institucionais, tais como ARCA e o Repositório de Saúde Pública – RESPUB.
- ✓ Estruturar o arcabouço normativo institucional de desenvolvimento, hospedagem de sites e aplicações por demandas específicas, a ser submetida ao Fórum de ICTI/ENSP.
- ✓ Criar a identidade visual aliada à marca Fiocruz e que caracterize a ENSP, bem como supervisionar sua aplicação, cuidando da padronização e uso da assinatura de identidade visual aplicada em todos os sites, documentos e impressos sob a chancela da Escola.
- ✓ Elaborar proposta das diretrizes gerais relativas ao design e web design, em conjunto com os setores de ICTI, a ser submetida ao Fórum de ICTI/ENSP. Após sua aprovação pelas instâncias de direção, o cumprimento das diretrizes

será monitorado pelo CCI, que também zelarà por sua atualização, de acordo com novas necessidades e evolução tecnológica.

À Revista Cadernos de Saúde Pública (CSP) cabe:

- ✓ Coordenar as atividades relacionadas à publicação, no referido periódico, de artigos no campo da Saúde Pública (abrangendo epidemiologia, nutrição, planejamento em saúde, ecologia e controle de vetores, saúde ambiental e ciências sociais em saúde, e outras áreas afins), incluindo a submissão/recebimento e avaliação de artigos (tomada de decisão inicial, avaliação por pares, avaliação técnica, avaliação editorial), editoração e marcação do artigo, respeitada a autonomia acadêmica e científica.
- ✓ Coordenar a elaboração de editoriais, notícias e material de divulgação, preparo da capa, sumário e índice, acompanhamento das métricas e análise dos resultados.
- ✓ Promover comunicação integradora com a comunidade acadêmica.

À Coordenação de Educação a Distância (EAD) cabe:

- ✓ Desenvolver estudos que subsidiem processos educativos na modalidade à distância;
- ✓ Assessorar na formulação, acompanhamento e avaliação de projetos educativos (Programas, cursos, disciplinas e outros, na modalidade à distância) da ENSP e de outras Unidades da Fiocruz e instituições parceiras;
- ✓ Formular, desenvolver, implementar e avaliar tecnologias educacionais, assim como apoiar processos de apropriação das tecnologias;
- ✓ Assessorar no desenvolvimento para docência em cursos e programas de formação em saúde, na modalidade à distância;
- ✓ Formular, desenvolver e apoiar a elaboração de materiais educacionais e recursos multimídia voltados ao apoio educacional em cursos e programas de qualificação profissional em saúde.
- ✓ Realizar a prospecção, criação, implementação, avaliação e atualização de recursos educacionais ou de gestão educacional que utilizem as novas TIC.

Ao Programa Radis de Comunicação e Saúde cabe:

- ✓ Atuar como um espaço de interlocução nos campos da Saúde Coletiva e da Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e destes com a sociedade, formulando e executando estratégias comunicacionais em prol do pleno exercício da cidadania, da construção do SUS com participação e controle social e da promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira.
- ✓ Apurar, redigir e editar material jornalístico impresso e online sobre saúde e comunicação em todo o território nacional, em coerência com linha editorial crítica e independente, inspirada nos princípios da Reforma Sanitária.
- ✓ Reunir, analisar e difundir informações sobre saúde, em seu conceito ampliado, e organizar e preservar acervos documentais, jornalísticos e iconográficos, originais e digitalizados, tornando-as disponíveis para consulta.
- ✓ Atuar na formulação e no debate de políticas públicas, realizar estudos e contribuir com a realização de cursos, disciplinas, aulas e palestras, ou atividades afins no campo da Comunicação e Saúde.

Ao Núcleo de Inovação Tecnológica da Vice-Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (NIT/ENSP) cabe:

- ✓ Coordenar e subsidiar processos de regulação, licença, cessão e autorização de uso de direitos de propriedade intelectual (direitos autorais e conexos e direitos de propriedade industrial) decorrentes das informações veiculadas pelas diferentes mídias, sob a chancela da ENSP.

Ao Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento (NAAC) cabe:

- ✓ Coordenar a gestão, operação, participação, promoção e acompanhamento da adesão ao Repositório Institucional Arca, atuando sob a orientação direta da Vice-Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico/ENSP.



- ✓ Em conjunto com o CCI e com a SECA, promover e acompanhar a reunião, a alimentação e o encaminhamento da produção intelectual da ENSP.
- ✓ Em conjunto com o NIT/ENSP, garantir a qualidade e a autenticidade dos dados e do material depositados no Repositório Institucional Arca, bem como realizar a gestão da produção científica em período de embargo.
- ✓ Elaborar o Plano Operativo do Repositório Institucional Arca a ser submetido ao Fórum de ICTI/ENSP e, após sua aprovação pelas instâncias da direção, zelar por sua execução.

Ao Laboratório Internet, Saúde e Sociedade (LAISS) cabe:

- ✓ Coordenar o desenvolvimento de metodologia para a certificação da qualidade de informações em sites de saúde através da iniciativa de criação de um Selo de Qualidade que certifique informações de saúde, disponíveis via internet, para os cidadãos.

## **6. RESULTADOS A ALCANÇAR: AÇÕES ESTRATÉGICAS ESTRUTURANTES**

### **6.1. Ensino em Saúde e em Ciência e Tecnologia**

- I. Implantação de uma solução tecnológica para organizar os dados, fluxos, consultas e relatórios acadêmicos de toda a ENSP, necessários à gestão do ensino. Esta solução deverá considerar a interoperabilidade com outras plataformas (acadêmica, de ensino e de gestão), internas e externas à Unidade, a possibilidade de integração com outras porventura necessárias e preservar a administração do sistema por nossos profissionais para atender com agilidade as demandas oriundas dos processos educacionais, acadêmicos, administrativos e escolares da ENSP. A colaboração de profissionais da Unidade em processos de desenvolvimento de sistemas dessa natureza fora da ENSP deve considerar essa perspectiva.
- II. Em conjunto com a Vice-Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Gestão, apoiar ações voltadas para o desenvolvimento da mais alta competência e excelência nas instâncias de Informação, Comunicação e TI da ENSP, promovendo estratégias de parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa.
- III. Apoiar iniciativas de capacitação do profissional de informação e TI em saúde inserido no SUS, em um leque que contemple cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, com opções pedagógicas presenciais e/ou à distância.
- IV. Refletir sobre a incorporação de tecnologias de informação no Ensino em Saúde, seus impactos nos modelos pedagógicos e práticas de ensino, procurando responder à seguinte questão: Qual o significado das tecnologias de informação no Ensino?
- V. Analisar potencialidades e estratégias de incorporação de recursos audiovisuais no processo pedagógico de educação à distância e presencial.
- VI. Promover o debate em torno da participação da ENSP na UNA-SUS.

### **6.2. Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico**

- I. Como estratégia institucional de fortalecimento do intercampo da ICTI, fomentar e apoiar o desenvolvimento de conhecimento de alta relevância e complexidade para atender demandas informacionais do SUS definidas como estratégicas para a gestão, o processo de trabalho e a qualificação da atenção à saúde.

- II. Promover ciclo de debates para ampliar as reflexões que fundamentem a participação da ENSP na formulação de políticas públicas referidas à Informação, Comunicação e TI em Saúde.
- III. Estimular, através de editais internos de fomento, a produção científico-tecnológica relativa a questões centrais relacionadas à ICTI em Saúde, como por exemplo:
  - a) Escopo, abrangência, atores e arenas envolvidos nos embates em torno da direcionalidade das políticas de informação, comunicação e TI em Saúde.
  - b) Papel definido para o Estado e a relação entre público e privado.
  - c) Constituição inter e transdisciplinar do campo temático da Informação, Comunicação e TI em saúde.
  - d) Privacidade no contexto da internet.
  - e) Adoção, nas unidades assistenciais, do Termo de Consentimento Informado para uso das informações pessoais fornecidas pelo paciente aos serviços de saúde, possibilitando ao cidadão deter o controle sobre este acesso.
- IV. A proposta de fomento à pesquisa deverá ressaltar tanto o caráter interdisciplinar do campo (com integração de diferentes grupos de pesquisa), como a relação entre teoria e prática no enfrentamento das inequidades em saúde (aproximação teoria-prática), nos moldes das pesquisas translacionais.
- V. Estimular a atuação articulada de grupos de pesquisadores internos e externos à ENSP em torno de pesquisas e publicações sobre o tema. Para tal, será realizado Mapeamento/Portifólio dos pesquisadores, tecnologistas e analistas da ENSP interessados em ICTI em saúde subsidiando a busca de oportunidades de fomento, de alinhamento às demandas do SUS e da Ciência e Tecnologia.
- VI. Fomentar o debate sobre a estruturação na ENSP de processos aliados ao movimento de Open Science.

### 6.3. Atenção à Saúde em serviços de referência

- I. Instituir Registro Eletrônico Clínico-Assistencial, com identificação única do indivíduo (paciente / cidadão) atendido no âmbito dos serviços de saúde ofertados no Centro de Saúde Escola GSF, o que inclui TEIAS, Centro de Referência Hélio Fraga e Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH), com sua compatibilidade com o Cartão Nacional de Saúde.
- II. O sistema de Registro Eletrônico Clínico-Assistencial necessariamente estará aderente ao princípio de bem público, não podendo ser comercializado e sim cedido para outras instituições que optem por utilizá-lo.
- III. Os atuais sistemas de informação existentes (o que inclui o software proprietário da empresa<sup>2</sup> ALERT) passarão por avaliação interna da unidade e externa acerca da pertinência de sua continuidade e aderência ao arcabouço jurídico-institucional e normativo emanado da esfera federal, como LAI, e-Gov, e-Mag, e-Ping, e-SUS AB, a adoção preferencial de software livre e de software público, padrões de segurança; às diretrizes e orientações da Coordenação Geral de TI da Fiocruz; e às recomendações e pareceres dos acórdãos emitidos pelo Tribunal de Contas da União.
- IV. Os sistemas de informações em uso, avaliados pelas unidades como pertinentes para serem continuados, deverão interoperar com o Registro Eletrônico Clínico-Assistencial público a ser adotado, desde que também passem a ficar sob a égide do princípio de bem público e atendam aos requisitos do item III.

---

<sup>2</sup> Empresa portuguesa, a ALERT Life Sciences Computing, S.A. é a empresa mãe do Grupo de Empresas ALERT®, que inclui filiais na Espanha, Holanda, EUA, Brasil e Singapura. A ALERT Serviços de Licenciamento de Sistemas de Informática para a Saúde, Ltda. (ALERT Brasil) é a empresa que tem como objetivo a comercialização e implementação das soluções ALERT® nos mercados brasileiro e sul-americano [sua área de desenvolvimento não está no Brasil]. A ALERT é detentora exclusiva de todos os direitos de propriedade intelectual e industrial de todas as aplicações de software ALERT®. No decurso do seu processo de inovação, a empresa utiliza diversos mecanismos de proteção da propriedade intelectual na sua atividade criativa. Quando estabelece acordos de co-desenvolvimento em consórcio, a ALERT salvaguarda os seus interesses de propriedade intelectual e industrial, seja com outras empresas ou com entidades do sistema científico e tecnológico.

Informações extraídas de [ww.portaldasaude.pt/portal/conteudos/a+saude+em.../1/alert.htm](http://ww.portaldasaude.pt/portal/conteudos/a+saude+em.../1/alert.htm) –em 08/09/14.

- V. Realizar estudos sobre a adoção, nas unidades assistenciais, do Termo de Consentimento Informado para uso das informações pessoais fornecidas pelo paciente aos serviços de saúde, possibilitando ao cidadão deter o controle sobre este acesso.

#### **6.4. Tecnologia da Informação e Comunicação**

- I. Ampliar a capacidade de processamento, armazenamento e segurança da informação, comunicação e TI, o que inclui instalação de Sala Cofre nível 1 na ENSP, em consonância com a CGTI/FIOCRUZ.
- II. Aquisição de equipamento/software para webconferência que atenda a todos os setores da ENSP utilizando a experiência exitosa da EAD com a plataforma Moodle, na qual o Open Meetings é acessado via plug-in. Sendo responsabilidade do SERINF a gestão da banda de conectividade necessária, a elaboração do projeto e sua implantação.
- III. Iniciar o processo de migração do banco de dados Oracle para outro Banco de Dados (livre ou MySQL<sup>3</sup>).
- IV. Estabelecer metodologia de engenharia de sistemas que favoreça a integração, adoção de padrões e a interoperabilidade entre as aplicações, em consenso com todos os setores de ICTI/ENSP e em articulação com os profissionais de desenvolvimento de sistemas que atuam no ensino, na pesquisa, no desenvolvimento institucional e na comunicação que passam a adotar as definições metodológicas, construídas com a participação deles, no exercício de suas funções nos respectivos setores de origem, tendo por referência a Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas (MDS) da Fiocruz.
- V. Aperfeiçoar o Portal da ENSP à luz das possibilidades da web 2.0, das demandas institucionais já identificadas, da potencialização de uso de recursos educacionais, da integração com o repositório institucional.

---

<sup>3</sup> O MySQL é um sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), que utiliza a linguagem SQL (Linguagem de Consulta Estruturada, do inglês Structured Query Language) como interface. É atualmente um dos bancos de dados mais populares, com mais de 10 milhões de instalações pelo mundo.

- VI. Instituição do Corpo Editorial que defina a política editorial do Portal da ENSP.
- VII. Concentrar esforços institucionais (ENSP e Presidência/Fiocruz) no sentido de dotar a ENSP de conectividade estável, ágil e segura.
- VIII. Promover gestões no sentido de incorporar ao quadro de servidores da ENSP profissionais de excelência em ICTI.
- IX. Estruturação de arcabouço normativo institucional de desenvolvimento, hospedagem de sites e aplicações por demandas específicas.
- X. Estabelecer definições sobre *upgrade* e expansão da infraestrutura de TI de acordo com as necessidades de uso da comunidade da ENSP, em especial com as demandas dos pesquisadores, em um trabalho integrado com a vice direção de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

#### **6.5. Democracia, Controle Social e Justiça Cognitiva**

- I. Incentivar a transparência nas ações institucionais - Lei de Acesso à Informação – Lei 12.527/2011), o que inclui articulação com Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Sigda/Fiocruz)
- II. Fortalecer a democratização do conhecimento, o que inclui a implementação da Política de Acesso Aberto/Fiocruz através de seus diferentes espaços institucionais, como o Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento (NAAC/ENSP). Esta ação implica em ampla circulação do conhecimento produzido e das inovações desenvolvidas; contemplando, quando couber, a busca de mecanismos de sua transferência para as práticas e saberes dos serviços de saúde e a tomada de decisão em saúde, nos moldes da pesquisa translacional.
- III. Fomento à articulação das diferentes publicações e mecanismos eletrônicos de divulgação e disseminação da ENSP, potencializando seus esforços.

#### **6.6. Sistema de Informação de Apoio à Gestão**

- XI. Desenvolver sistema de informação de apoio à gestão, á luz da metodologia de engenharia de sistemas estabelecida a partir de coordenação geral de desenvolvimento de sistemas/software; Trata-se de aplicação voltada para a interoperabilidade e disseminação de informações e relatórios gerenciais e de alerta que contribuam para a redução de incertezas no processo decisório de nível

estratégico, técnico e operacional da gestão da ENSP, com ênfase na articulação entre pesquisa e ensino.

- I. Realizar análise do resultado do trabalho voltado para a cadeia de processos na ENSP como subsídio para a modelagem do sistema.
- II. Garantir adesão às diretrizes de documentação, a longo prazo, tanto para documentos administrativos como para documentos acadêmicos, de acordo com as diretrizes de guarda de documentos do Arquivo Nacional, do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Sigda/Fiocruz) e do Plano de Preservação Digital da Fiocruz, do qual a ENSP se propõe a participar.

#### **Referências Bibliográficas:**

- (1) Moraes, IHS e Gonzáles de Gomes, MN. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12, pp. 553-565 e pp 579-585. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/02.pdf> ou <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/08.pdf>. Acesso em 23/07/2014.
- (2) Moraes, IHS. Governança e modelo de gestão da informação e inovação em sistemas e serviços de atenção à saúde. IN: Cunha, FJAP; Pereira, HBB; Lázaro, CP. *Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde*. Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. pp 19-42
- (3) ABRASCO. 2º Plano Diretor De Desenvolvimento da Informação e Tecnologias de Informação em Saúde. Disponível em <http://www.abrasco.org.br/grupos/g11.php>

**Lista dos participantes do Fórum de Informação, Comunicação e Tecnologia de Informação da ENSP no período de agosto de 2013 a setembro/2014.**

NOME		SETOR
1.	Hermano Castro	Diretor-ENSP
2.	Tatiana Wargas de Faria Baptista	Vice-Diretora/VDPG
3.	Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza	Vice-Diretora/VDPDT
4.	Alex A. Molinaro	Vice-Diretor/VDDIG
5.	Ilara Hämmerli S. de Moraes	DCS Coordenação do Fórum
6.	Adriano da Silva	CLAVES
7.	Álvaro Funcia	CGTI/Presid
8.	Ana Paula Mendonça	CCI
9.	André Pereira Neto	LAISS/Centro de Saúde
10.	Arapuã de Macedo	Hélio Fraga
11.	Beatriz Rodrigues Lopes Vincent	Vice Diretoria de Ensino
12.	Bruno Bezerra Carvalho	CDTI/VDDIG
13.	Carlos Alberto de Moraes Costa	CSEGSF/TEIAS
14.	Carlos Augusto Gomes Xavier	CCI
15.	Carmélia Brito	CCI
16.	Carolina Mendes Franco	VDPDT



17.	Cláudia Risso	Cadernos - CSP
18.	Eduardo Silva Pinto	SECA
19.	Elisa Andries	CCI
20.	Fabrcio Romero Saavidra	SEAL/ VDDIG
21.	Fátima Santos	CCI
22.	Halyne Gomes	GP Informação e Saúde
23.	Leandro Ferreira de Carvalho	CSP
24.	Leonardo M. Gomes	VDDIG
25.	Lívia Antunes	GP Informação e Saúde
26.	Luciene Soares Paes	CCI
27.	Luiz Claudio Moureau	GESCOM
28.	Marcelo S. Bessa	CCI
29.	Marcia Manhães	GP Informação e Saúde
30.	Marcus Vinicius Del Sarto	CDTI/VDDIG
31.	Marcus Vinicius Ferreira Gonçalves	CDTI
32.	Maria Cecília Gomes	SECA
33.	Maria Helena Lino	CCI
34.	Mariana Bteshe	GP Informação e Saúde
35.	Mariane Vasconcelos	GP Informação e Saúde

36.	Marília Sá Carvalho	CSP
37.	Mariza Almeida	CESTEH
38.	Mauricio de Seta	EAD
39.	Paula Xavier dos Santos	VPEIC/ Presid
40.	Rogério Lannes Rocha	Radis
41.	Rosane Mendes da Silva	CCI
42.	Tarcísio Barros	EAD
43.	Tatiane Moraes	GP Informação e Saúde

OBS: Nem todos participaram da totalidade das reuniões